



II COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO



APROXIMAÇÕES ENTRE MARX, LEFF, FREIRE: A EDUCOMUNICAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O MÍDIA ATIVISMO

Ana Claudia Silva Lima

Pós-Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS)

Universidade Federal de São João del Rei

anacsl2009@hotmail.com

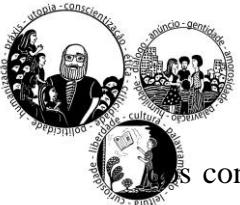
Inquietações freirianas

As concepções de Paulo Freire são muito influenciadas pelo marxismo e as aproximações conceituais dos dois se fundem em muitos momentos. Assim como Marx, o objeto de estudo de Freire também foi sobretudo a relação existente entre dominante e dominado (opressor e oprimido, na concepção freiriana) e o complexo de alienação que existe por trás dessa relação.

Em sua obra mais conhecida, *A pedagogia do Oprimido* (1987), Freire assim como Marx nos Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1984 (trad.2004), aborda a capacidade maléfica que a alienação exerce sobre o ser humano, já que esta permite a desumanização dos seres. Para ele, a essa humanidade roubada, soma-se a vocação do ser mais, ou seja, para Freire forma de imposição que o opressor envolve o oprimido faz com estes “sejam menos”, ou, pelo menos, se enxerguem desta maneira. Do mesmo modo que Marx, ele também aponta os malefícios da alienação, como a exploração do trabalho e a coisificação e relata que a libertação só acontecerá por meio do rompimento dessa relação abusiva, provocada pela conscientização de sua existência e da reflexão, que para Freire deve ser conjunta.

Essa concepção de ser coisificado também está presente no pensamento de Enrique Leff, em sua obra *Pensar a complexidade ambiental* (2000), como podemos constatar em sua crítica à noção de ente como ser e em sua ideia acerca do mercado. Embora o foco de Leff esteja voltado mais ao ambiental e o de Freire e Marx, mais para o social, ele nos traz aproximações conceituais e preocupações pertinentes aos outros dois teóricos, além de conseguir unir a questão social com a econômica e ambiental, a exemplo de Marx no primeiro texto. Em ambos os autores, existem elementos que se aproximam e dialogam com os pilares da educomunicação.

Partindo do pressuposto de Marx de que é preciso romper com a alienação por meio da análise e da compreensão do complexo alienante somado com a libertação da desumanização por meio da educação libertadora, proposta por Freire, e que se aproxima



II COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Assim, os conceitos explícitos na educomunicação, podemos estabelecer uma relação com a necessidade de métodos que possibilitem essa ruptura.

Um destes métodos pode ser a implementação do mídia ativismo, tendo em vista comunidades menores e que poderá se expandir conforme a demanda. Essa implementação pode ocorrer por meio das concepções da educomunicação, em que esta teria um papel fomentador no que diz respeito à horizontalidade do saber para a formação de indivíduos que por meio do mídia ativismo, possam dialogar e denunciar situações que são pertinentes à sua comunidade. Ou seja, a educomunicação atuará como um facilitador, uma vez que o educador através de uma relação horizontal com a comunidade poderá absorver as demandas e prioridades da comunidade, ao mesmo tempo em que poderá provocar questionamentos e trazer novos conhecimentos, a fim de aplicar e desenvolver o mídia ativismo.

Deste modo, a educomunicação não só vai obedecer seu pilar principal de troca de saberes, como também, poderá ser um meio para a imersão e reconhecimento com determinada comunidade e com isso, possibilitará a compreensão desta de suas complexidades e urgências, para que desta maneira, desperte a vontade de libertação de alienações e de empecilhos que poderão não só serem questionados por meio do mídia ativismo, como também poderão ser rompidos como produto deste método.

Essa metodologia, também se aproxima e dialoga muito bem, com o que é proposto como resolução final, no texto de Leff, onde ele aponta que para aprender a aprender a complexidade ambiental é a inscrição do ser em um devir complexo, em que rompendo com o entendimento platônico de ser como ente, o ser deve possuir um viés que seja, pense e atue no mundo, uma vez que através da educomunicação e da aplicabilidade do mídia ativismo, espera-se que haja o surgimento ou até mesmo a expansão de interesses com o meio em que a comunidade se encontra e consequentemente, com a questão ambiental, isto por meio da ampliação de conhecimento adquirido que será possibilitado através da troca de saberes. Deste modo, a educomunicação desenvolverá um papel que possibilitará o contato e a imersão na realidade da comunidade, a fim de criar laços e vínculos de significação identitária de ambos os lados (educador e comunidade), além de despertar e eleger assuntos prioritários para a comunidade. Já o mídia ativismo, surgirá como um meio de vinculação entre essas prioridades e a libertação de empecilhos e ideologias, dialogando portanto com a concepção teórica tanto de Marx, como de Freire e de Leff.



II COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LEFF, Enrique. Pensar la complejidad ambiental. In: LEFF, E. (Coord.). **La complejidad ambiental**. México: Siglo XXI/UNAM/PNUMA, 2000.
- MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Tradução: Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.